

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
ALAN DWAN
9 e 13 de dezembro de 2021

UP IN MABEL'S ROOM / 1944 *(Um Noivo Tímido)*

Um filme de Allan Dwan

Realização: Allan Dwan / **Argumento:** Tom Reed, baseado na peça teatral de Otto Harbach e Wilson Collison / **Direcção de Fotografia:** Charles Lawton / **Montagem:** Grant Whytock / **Interpretação:** Marjorie Reynolds (Geraldine Ainsworth), Dennis O'Keefe (Gary Ainsworth), Gail Patrick (Mabel Essington), Mischa Auer (Boris), Charlotte Greenwood (Martha), Lee Bowman (Arthur Weldon), John Hubbard (Jimmy Larchmont), Binnie Barnes (Alicia Larchmont), Janet Lambert (Priscilla), Fred Kohler Jr. (Johnny), Harry Hayden (juiz de paz).

Produção: United Artists / **Produtor:** Edward Small / **Cópia:** da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, 16mm, preto e branco, com legendagem eletrónica em português, 76 minutos / **Estreia Mundial:** Nova Iorque, a 20 de Março de 1944 / **Estreia em Portugal:** Tivoli, a 9 de Julho de 1945.

Acima de tudo um "homem de estúdio" - como ele próprio se definia -, Dwan foi sempre um realizador pragmático, "no-nonsense" como dizem os americanos, colocando sempre a ênfase na acção e no trabalho: "acima de tudo, gosto de trabalhar, gosto de filmar", dizia. Esse seu gosto, e conseqüente à vontade, pela vida num "plateau" é umas explicações pelo extraordinário ecletismo da sua obra. O que não implica que não tivesse um domínio preferido, um género de que gostasse mais do que dos outros. Quando lhe perguntavam qual era, de todos os géneros em que tocou, aquele que preferia, a sua resposta era surpreendentemente simples: "a comédia; gosto de ouvir as pessoas a rir".

Serve isto de introdução à fabulosa comédia que veremos nesta sessão, **Up in Mabel's Room** (muito semelhante a **Getting Gertie's Garter**, que veremos mais tarde no ciclo: são dois filmes que adaptam peças teatrais com temas e estruturas narrativas praticamente idênticas). Em ambos o ponto de partida é o mesmo: um homem casado vê-se obrigado a reaver um presente (uma peça de lingerie, no caso do filme de hoje) dado, anos antes, a uma namorada, sem que a sua actual mulher dissesse se dê conta. Ambas as peças que estão na base dos filmes foram sucesso nos anos 20, e foram mesmo alvo, nessa altura, de uma primeira adaptação cinematográfica, sempre a cargo de E. Mason Hopper. Quer num caso quer noutra estamos perante exemplos típicos de um certo tipo de comédia teatral, que explora uma situação minimalista desenvolvendo-a à base de sucessivos "quiproquós" e mal entendidos, desenvolvendo-se a um ritmo imparável, e com um cenário reduzido ao mínimo. O cinema soube aproveitar bem esse género, e o exemplo maior, cinematograficamente falando, será o **Arsenic and Old Lace** de Frank Capra. Nos anos 90, Peter Bogdanovich, cineasta tão ligado à memória clássica de Hollywood (e ao próprio Dwan), ensaiou uma incursão nesse género através de **Noises Off**, filme que não conheceu distribuição em sala em Portugal mas que vale a pena tentar apanhar em vídeo ou DVD.

Como acima se disse, **Up in Mabel's Room** revela claramente o domínio que Dwan revelava atrás da câmara, fosse qual fosse o tema que filmava. Aqui, esse domínio revela-se em vários aspectos. Indo por partes, e dando de barato a profusão de fintas ao código Hays, comecemos pela direcção de actores: é notável o modo como Dwan põe todos os actores a mexerem-se e a falarem à velocidade da luz, com destaque para o protagonista repetido, Dennis O'Keefe, aqui quase transformado num émulo de Cary Grant (dir-se-ia que O'Keefe faz da sua personagem um cruzamento entre o Grant de **Arsenic and Old Lace** e o de **Monkey Business** de Hawks). Depois, temos a mestria absoluta no controlo dos "timings" para os "gags": se este não é um filme "geométrico" como eram os de Buster Keaton, é não obstante um filme onde a eficácia de um "gag" se joga por fracções de segundo. Em terceiro lugar, e já que falámos do tempo, o espaço: Dwan faz explodir o décor, fazendo a acção desenrolar-se, muitas vezes simultaneamente, em espaços diferentes, sem que o espectador perca, por uma vez que seja, a percepção das coordenadas relativas do posicionamento das personagens. Esse desdobramento espacial atinge por vezes momentos de puro delírio, já que através da montagem e do som "off", Dwan consegue a proeza de filmar mais do que um décor ao mesmo tempo. E se tudo isto ainda não chegasse, poderíamos ainda falar da espantosa imaginação das sequências oníricas presentes quer neste **Up in Mabel's Room** quer no seu par perfeito, **Getting Gertie's Garter**.

Luís Miguel Oliveira